UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE CIENCIAS ECONÔMICAS

DETERMINANTES ESTRUTURAIS DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: UMA ANÁLISE DOS ÍNDICES FIRJAN EM MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO 2005-2016.

MARIA EDUARDA TEIXEIRA CAMPELO DE ASSIS

PONTA PORÃ – MS
2024

MARIA EDUARDA TEIXEIRA CAMPELO DE ASSIS

DETERMINANTES ESTRUTURAIS DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: UMA ANÁLISE DOS ÍNDICES FIRJAN EM MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO 2005-2016.

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas

Orientador:

Prof. Dr. Victor Azambuja Gama

PONTA PORÃ – MS

2024

A866d Assis, Maria Eduarda Teixeira Campelo de

Determinantes estruturais do desenvolvimento socioeconômico : uma análise dos índices FIRJAN em Mato Grosso do Sul no período 2005-2016 / Maria Eduarda Teixeira Campelo de Assis. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2024.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Ciências Econômicas – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Victor Azambuja Gama.

1. Desenvolvimento socioeconômico 2. Desigualdades regionais 3. Índice FIRJAN 4. Desenvolvimento regional I. Gama, Victor Azambuja II. Título
CDD 23. ed. - 338.98171

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Bruna Peruffo Vieira – CRB 1/2959

ASSIS, MARIA EDUARDA TEIXEIRA CAMPELO DE. **Determinantes Estruturais do Desenvolvimento Socioeconômico: Uma análise dos Índices Firjan em Mato Grosso do Sul no Período 2005-2016.**

RESUMO

Esta pesquisa, fundamentada na teoria do capital humano e no conceito de desenvolvimento socioeconômico, foi motivada pela necessidade de entender como variáveis estruturais, como emprego e renda, educação e saúde, influenciam o desenvolvimento regional. O estudo visou identificar padrões de crescimento e desigualdades regionais entre 2005 e 2016, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes. O objetivo principal foi analisar a evolução dos índices FIRJAN nessas três dimensões, avaliando o desempenho relativo dos municípios e identificando melhorias ou retrocessos significativos. A metodologia envolveu uma análise quantitativa detalhada dos dados, calculando os valores dos índices para cada município nos anos de 2005 e 2016, além de classificá-los com base em rankings e taxas de crescimento anual. Os resultados mostraram que, no indicador IFDM Emprego e Renda, muitos municípios não tiveram crescimento sistemático, com poucas exceções apresentando taxas positivas, destacando a necessidade de políticas que incentivem a geração de empregos formais e aumento da renda. No IFDM Educação, apesar de avanços em alguns municípios, as desigualdades regionais persistem, indicando a importância de investimentos contínuos em infraestrutura educacional e capacitação docente. O IFDM Saúde revelou melhorias significativas, com mais municípios atingindo altos níveis de desenvolvimento, refletindo esforços para expandir e qualificar o sistema de saúde público. A pesquisa contribui ao oferecer uma análise detalhada das dinâmicas de desenvolvimento em Mato Grosso do Sul, fornecendo subsídios para políticas públicas que visem reduzir desigualdades regionais e promover um desenvolvimento mais equilibrado.

Palavras-chave: 1. Desenvolvimento socioeconômico; 2.Índice FIRJAN; 3. Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
2 CANAIS DE EFEITO DAS VARIÁVEIS 9
2.1 Educação e desenvolvimento econômio 9
2.2 Trabalho, emprego e desenvolvimento econômico 11
2.3 Saúde e desenvolvimento econômico 12
3 DADOS E METOTOLOGIA 15
3.1 Base de Dados 15
3.2 Descrição dos indicadores 15
3.3 Cálculo dos indicadores 16
3.4 Análise de evolução dos indicadores 18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21
4.1 Resultado da análise de evolução dos indicadores 21
4.1 IFDM emprego e renda 21
4.2 IFDM educação 23
4.3 IFMD saúde 26

5 CONCLUSÃO 30
6 REFERÊNCIAS 32
7 CONCLUSÃO 35

1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira foi marcada por um conjunto de transformações e desequilíbrios internos e externos que afetaram o desempenho econômico, bem como o desenvolvimento de políticas e planos que definiram a trajetória econômica do país. Nesse contexto, foi possível observar a transição de uma economia primário-exportadora para uma economia industrial, impulsionada por um processo de substituição de importações (REGO E MARQUES, 2012).

Inicialmente, quando o Brasil era predominantemente um país agroexportador e fornecedor de matérias-primas, sua vulnerabilidade econômica tornou-se evidente por meio de crises provocadas por mudanças no cenário econômico internacional, como no período que sucedeu a Grande Depressão de 1929 (BAER, 2004). Diante desse cenário, surgiu o Programa de Substituição de Importações (PSI), que se constituiu como o modelo estratégico para fomentar a indústria brasileira, substituindo importações por produtos fabricados internamente. Após sete anos (1929-1937) de intensificação desse processo, a renda nacional aumentou 20%, a renda per capita subiu 7% e o valor da produção industrial cresceu 50%. Entre 1930 e 2013, a maior taxa de crescimento verificada do PIB per capita ocorreu entre 1968 e 1973, período conhecido como o "milagre econômico". Nesse momento de desempenho econômico extraordinário, a taxa de crescimento saltou de 9,8% a.a no início do período para 14% a.a em 1973 (REGO E MARQUES, 2012).

O processo de substituição de importações via industrialização vigorou até o final da década de 1970, “quando ocorreram os choques do petróleo, o aumento da taxa de juros nos Estados Unidos e a crise do endividamento externo brasileiro” (MATTEI e SANTOS JÚNIOR, 2009, p. 94). No entanto, além dos efeitos dessa crise macroeconômica, a economia brasileira apresentava alguns problemas crônicos que desestabilizavam o processo de industrialização nacional, como a baixa capacitação das empresas brasileiras para desenvolver novos produtos, a ausência de especialização das indústrias e a baixa integração com o mercado internacional (GITAHY et al., 1993, p.15).

Por isso, a partir da década de 90, as políticas industriais foram substituídas por políticas de competitividade. Essas políticas procuraram incentivar a pesquisa e o desenvolvimento, a inovação, o aumento do progresso técnico nos setores industriais e as reformas regulatórias, de modo a aumentar a produtividade e proporcionar maiores ganhos econômicos (GIAMBIAGI, 2011).

Ao considerar especificamente as estatísticas de produtividade em Mato Grosso do

Sul entre 1993 e 2014, com a intenção de avaliar o alcance e os possíveis resultados das políticas de competitividade na região, verificou-se que, no início do período, a produtividade do trabalhador sul-mato-grossense[1] foi de aproximadamente R$ 26.400. No ranking dos 26 estados mais o Distrito Federal, Mato Grosso do Sul ocupou uma posição intermediária (14ª colocação) em 1993. Já no final do período (2014), um trabalhador sul-mato-grossense produziu em média cerca de R$ 36.870, o que representou um aumento de aproximadamente 40%. Tal desempenho fez com que o estado subisse cinco posições no *ranking* em comparação à sua colocação no início do período (IPEADATA, 2024).

Outra constatação importante foi a taxa anual de crescimento do produto por trabalhador sul-mato-grossense de 1,59% ao ano durante o período analisado. Essa taxa foi superada apenas pelos estados de Tocantins (1,61% a.a), Ceará (1,81% a.a), Piauí (2,41% a.a), Maranhão (2,42% a.a), Paraíba (2,59% a.a) e Mato Grosso (2,90% a.a). Apesar dessa significativa melhora, torna-se cada vez mais necessário compreender os aspectos básicos que determinam a competitividade e que são capazes de mitigar os principais obstáculos à geração de ganhos econômicos. Portanto, quais deveriam ser as pautas estratégicas das políticas públicas que inevitavelmente poderiam aprimorar a competitividade econômica dos municípios sul-mato-grossenses?

Neste trabalho, entende-se por competitividade "o somatório de ganhos de produtividade e qualidade relacionados a fatores importantes para a construção das vantagens competitivas das empresas e que, por consequência, contribuem para o próprio desenvolvimento dos países". Mais especificamente, refere-se aos ganhos de produtividade e qualidade que decorrem de uma interação de fatores internos e externos à empresa, os quais tornam a produção econômica mais eficiente. Dentre esses fatores-chave, podem-se citar: i) infraestrutura, ii) educação, iii) saúde, iv) inovação e v) política macroeconômica (SIQUEIRA, 2009, p.144). Assim, a adoção de estratégias que visem a melhoria desses componentes pode conduzir uma determinada localidade a aumentar seus níveis de produtividade.

Diante desse cenário, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa que analise a evolução e as disparidades de alguns dos aspectos fundamentais para o aumento da competitividade dos municípios sul-mato-grossenses. Esses aspectos são fatores

[1] O indicador *proxy* de produtividade do trabalhado estadual foi construído a partir da razão entre o PIB (Produto Interno bruto em R$ de 2000) e a PEA (população economicamente ativa).

estruturais que podem alavancar a produtividade e, portanto, estimular o desenvolvimento econômico das diferentes localidades. Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa é analisar a evolução e as disparidades dos principais fatores estruturais que impactam a competitividade dos municípios sul-mato-grossenses, com foco em aspectos como educação, saúde, e emprego e renda, a partir da utilização e análise do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para o período de 2005 a 2016.

A contribuição e a originalidade da pesquisa residem no uso do Índice FIRJAN para analisar de forma detalhada a evolução e as disparidades de fatores essenciais ao desenvolvimento econômico dos municípios sul-mato-grossenses. Ao focar em três áreas fundamentais - educação, saúde, e emprego e renda - esta pesquisa oferece uma perspectiva abrangente e diferenciada sobre como esses aspectos estruturais influenciam a competitividade e o crescimento socioeconômico das localidades, preenchendo lacunas existentes na literatura sobre o desenvolvimento regional no contexto específico do Mato Grosso do Sul.

Os resultados esperados incluem a identificação de padrões e tendências na evolução dos indicadores, bem como a revelação de disparidades significativas entre os municípios analisados. Espera-se que a pesquisa forneça *insights* valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, que possam reduzir as desigualdades regionais e promover um desenvolvimento econômico mais equilibrado e sustentável no estado.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em mais cinco seções. Na segunda seção, é apresentada a estrutura teórica que explica como a variação nos níveis de educação, saúde, e emprego e renda pode impactar o desenvolvimento econômico de uma localidade. Na terceira seção, são apresentados os dados e a metodologia da pesquisa. Em seguida, são discutidos os resultados da análise dos indicadores alcançados pelos municípios sul-mato-grossenses e, finalmente, a quinta seção trata das considerações finais.

2. CANAIS DE EFEITO DAS VARIÁVEIS

O objetivo desta seção é descrever como os canais de efeito das variáveis educação, trabalho e saúde se interligam e atuam como determinantes estruturais da competitividade e do crescimento socioeconômico das localidades. A análise desses canais busca compreender de que maneira esses fatores, ao interagirem, contribuem para a melhoria do desenvolvimento local e para a redução das desigualdades regionais.

No contexto do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), essa estrutura teórica se associa diretamente, pois o IFDM mede o desenvolvimento das cidades brasileiras a partir de indicadores relacionados à educação, saúde e emprego/renda. Dessa forma, ao entender como esses fatores se influenciam mutuamente, é possível explicar as variações nos níveis de desenvolvimento socioeconômico capturados pelo IFDM, oferecendo insights sobre como intervenções nesses setores podem promover avanços significativos na competitividade e no bem-estar das localidades.

2.1 Educação e desenvolvimento econômico

O aumento das despesas públicas em educação e, consequentemente, a elevação do nível educacional, pode contribuir significativamente para a expansão do aspecto quantitativo do desenvolvimento econômico, ou seja, o crescimento econômico. O investimento em educação aprimora o capital humano, o que, por sua vez, eleva a produtividade da força de trabalho, facilita a adoção de novas tecnologias e capacita a sociedade para enfrentar desequilíbrios econômicos de forma mais eficaz, resultando em uma economia mais robusta e competitiva.

Inicialmente, o conceito de capital humano foi incluído na análise econômica para explicar a distribuição de renda entre os indivíduos. Jacob Mincer (1958) foi pioneiro nesse campo, correlacionando os salários com o nível de instrução dos trabalhadores. Ele argumentou que "[...] a dispersão da renda [...] deve estar positivamente relacionada com a quantidade média de investimento em capital humano" (MINCER, 1958, p. 301, tradução nossa) e que "a evidência empírica é claramente consistente com as implicações do modelo sobre os efeitos da educação, ocupação e idade nos padrões de distribuição de renda pessoal" (MINCER, 1958, p. 302, tradução nossa).

Os principais teóricos consideram a educação um dos pilares fundamentais para

o desenvolvimento econômico, pois afeta positivamente o capital humano, sendo uma das fontes essenciais para o crescimento econômico sustentável. Robert Lucas (1998) destacou que trabalhadores com maior acesso à educação tendem a ser mais produtivos e inovadores, o que aumenta a competitividade de uma economia.

O investimento em capital humano contribui para o aumento da produção por três principais vias:

i. Aumento da produtividade dos trabalhadores: Schultz (1962) argumentou que muitas capacidades necessárias para atividades econômicas são desenvolvidas através do investimento pessoal em educação e treinamento, melhorando assim as habilidades dos trabalhadores e resultando em maior produtividade. Nesse sentido, Rauch (1993) demonstrou que cada ano adicional de escolaridade aumenta a produtividade em 2,8%.

ii. Adoção e disseminação de novas tecnologias: Nelson e Phelps (1966) observaram que, em setores com frequentes inovações tecnológicas, é essencial que os profissionais expandam continuamente seus conhecimentos, com a educação formal desempenhando um papel crucial.

iii. Preparação para enfrentar desequilíbrios econômicos: Schultz (1975) afirmou que sociedades com maiores níveis de educação preparam melhor os indivíduos para identificar e resolver desequilíbrios econômicos, permitindo decisões mais informadas em tempos de instabilidade. Esses fatores demonstram como o capital humano, aprimorado pela educação, é essencial para o crescimento econômico sustentável.

Todavia, o investimento em educação formal afeta tanto o crescimento econômico quanto o bem-estar social, indo além dos impactos quantitativos, como o aumento do PIB. Haveman e Wolfe (1984) foram pioneiros em investigar as externalidades positivas da educação, mostrando como ela melhora condições socioeconômicas por meio do impacto escolar. Por exemplo, melhorias no desempenho escolar podem aumentar produtividade, saúde e coesão social, além de reduzir criminalidade e fertilidade.

Moretti (2002) constatou que um aumento de 1% na proporção de graduados em uma cidade eleva o salário médio em 0,6% a 1,2%. Moretti e Lochner (2001) também mostraram que a educação reduz as taxas de criminalidade, enquanto Leigh (1998) e Schultz (2001) destacaram sua influência na saúde, como a redução do tabagismo e da mortalidade infantil.

Por sua vez, Gemmell (1997) apontou que a educação atrai investimentos em capital físico, sendo a educação média a mais eficaz nesse sentido. Borjas (1995) destacou

que a educação formal pode combater a segregação racial ao integrar etnias socialmente. Jaffe et al. (1993) exploraram o papel da educação na inovação tecnológica, observando que a proximidade de indivíduos inovadores maximiza a geração de novas ideias.

Finalmente, Baum e Lin (1993) concluíram que os gastos governamentais em educação têm um impacto positivo significativo no crescimento do PIB per capita em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em suma, o aumento das despesas em educação promove tanto o crescimento econômico quanto a melhoria das condições de bem-estar social.

2.2 Trabalho, emprego e desenvolvimento econômico

A relação entre o emprego e o crescimento econômico é amplamente estudada, com diversas evidências apontando que a redução do desemprego traz benefícios significativos para o desenvolvimento econômico. A diminuição do desemprego está associada ao aumento do consumo, da produtividade, do investimento, entre outros fatores que impulsionam o crescimento econômico.

Primeiramente, a redução do desemprego resulta em um aumento da renda disponível para as famílias, o que, por sua vez, eleva o consumo. Keynes (1936) argumentou que o crescimento na demanda por bens e serviços estimula as empresas a expandirem suas operações e a contratarem mais trabalhadores, o que pode gerar um ciclo virtuoso de crescimento econômico.

A Lei de Okun, uma das teorias mais utilizadas nesse contexto, estabelece uma relação inversa entre o desemprego e o PIB, indicando que um aumento de 1% na taxa de desemprego pode levar a uma redução de cerca de 2% no PIB (OKUN, 1962). Isso ressalta a importância de manter baixas taxas de desemprego para sustentar o crescimento econômico.

Além disso, a redução do desemprego está associada ao aumento da produtividade. Quando mais pessoas estão empregadas, os recursos econômicos – especialmente o capital humano – são utilizados de forma mais eficiente. De acordo com Schultz (1962), trabalhadores envolvidos em atividades produtivas contribuem diretamente para o aumento do PIB, elevando a produção total da economia. Lucas (1988) reforçou que o capital humano é um dos principais motores do crescimento econômico de longo prazo e que o desenvolvimento de habilidades por meio da educação e do treinamento é fundamental para maximizar essa produtividade.

Um mercado de trabalho aquecido também atrai investimentos. Como discutido por Romer (1986), regiões com baixas taxas de desemprego são vistas como mais estáveis e propícias ao recebimento de capital, tanto doméstico quanto estrangeiro. Empresas tendem a investir onde há uma força de trabalho ativa e qualificada, e onde o poder de compra da população está em crescimento. Adicionalmente, a redução do desemprego pode diminuir os gastos públicos com programas de assistência social, liberando recursos que podem ser redirecionados para investimentos em áreas que promovem o crescimento econômico a longo prazo, como infraestrutura e educação.

A confiança dos consumidores e das empresas também é beneficiada pela redução do desemprego. Quando o desemprego é baixo, há uma maior percepção de estabilidade econômica, o que faz com que os consumidores se sintam mais confiantes para consumir e as empresas para investir.

Finalmente, a redução do desemprego pode gerar efeitos multiplicadores na economia local. À medida que mais pessoas são empregadas, a demanda por produtos e serviços locais aumenta, gerando novos empregos e promovendo o crescimento em diversos setores da economia. Para Mankiw (2016), esses efeitos multiplicadores são essenciais para o desenvolvimento regional, ajudando a distribuir os benefícios do crescimento econômico de maneira mais ampla dentro de uma comunidade.

Em suma, a redução do desemprego é um fator crucial para o desenvolvimento econômico de uma região. Ela não apenas aumenta a renda e o consumo, mas também melhora a produtividade, atrai investimentos, promove a confiança e o desenvolvimento do capital humano. A Lei de Okun, juntamente com outras teorias econômicas, fornece uma base teórica sólida para entender essa relação, destacando a importância de políticas que visem reduzir o desemprego como meio de estimular o crescimento econômico.

2.3 Saúde e desenvolvimento econômico

A saúde desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico de uma região, influenciando diretamente diversos aspectos da economia. Melhorias nas condições de saúde podem gerar benefícios substanciais, como o aumento da produtividade, a redução de custos, a elevação da expectativa de vida, a melhoria da educação, a atração de investimentos e o desenvolvimento sustentável.

O aprimoramento da saúde resulta em uma força de trabalho mais produtiva. Trabalhadores saudáveis são mais eficientes em suas funções e apresentam menos

ausências devido a doenças, o que contribui para um aumento geral na produção e na eficiência econômica. Bloom e Canning (2000) apontam que uma população saudável contribui significativamente para o crescimento econômico no longo prazo. Os investimentos em saúde não apenas aumentam a expectativa de vida, mas também melhoram sua qualidade, possibilitando um desenvolvimento mais sustentável e equitativo.

De acordo com Weil (2007), melhorias na saúde podem reduzir os custos relacionados a cuidados médicos e tratamentos de longo prazo. Com menos gastos destinados à saúde, tanto em nível individual quanto governamental, os recursos financeiros podem ser redirecionados para outras áreas do desenvolvimento econômico, como infraestrutura, educação e inovação tecnológica. Reduzir os gastos com saúde também permite que governos e empresas invistam em setores que geram crescimento econômico sustentável a longo prazo.

A saúde também influencia a longevidade e a expectativa de vida da população. Uma força de trabalho mais saudável tende a ter uma vida laboral mais longa, contribuindo para a economia por mais tempo e acumulando uma base de conhecimento mais ampla e experiente. Isso reduz a necessidade de substituição frequente de funcionários, o que, por sua vez, pode diminuir os custos associados ao treinamento e à rotatividade de pessoal.

Outro aspecto importante é a interseção entre saúde e educação. Crianças saudáveis têm mais probabilidade de frequentar a escola regularmente e de se concentrar melhor no aprendizado. A melhoria da saúde infantil está associada a melhores resultados educacionais, que, por sua vez, produzem uma força de trabalho mais qualificada e educada no futuro. Uma força de trabalho bem qualificada em termos educacionais pode ser considerada um componente imprescindível para a inovação e o crescimento econômico, reforçando ainda mais a conexão entre saúde e desenvolvimento econômico (STRAUSS E THOMAS, 1998).

Regiões com melhores condições de saúde também são mais atraentes para investidores. Investidores e empresas frequentemente consideram a saúde da força de trabalho e a infraestrutura de saúde ao decidirem onde alocar seus recursos. Para Sachs (2000), um ambiente saudável reduz os riscos associados ao investimento e melhora a estabilidade econômica de longo prazo, tornando essas regiões mais competitivas globalmente.

A relação entre saúde e desenvolvimento econômico pode criar um ciclo virtuoso

de desenvolvimento sustentável. Regiões com boas condições de saúde tendem a ter um desenvolvimento econômico mais sustentável, que, por sua vez, pode financiar melhorias adicionais na saúde. Esse ciclo positivo fortalece tanto a economia quanto a saúde da população, criando um ambiente mais resiliente e próspero.

Portanto, a melhoria da saúde é um componente essencial para o desenvolvimento econômico. Ela aumenta a produtividade, reduz custos, estende a longevidade, melhora a educação, atrai investimentos e promove o desenvolvimento sustentável. Os benefícios econômicos da saúde são amplamente reconhecidos na literatura econômica, destacando a importância de políticas que priorizem a saúde como uma forma de impulsionar o crescimento e o desenvolvimento econômico a longo prazo.

Em suma, essa seção demonstrou que a educação, a saúde e o emprego/renda são fatores estruturais que, ao se complementarem, desempenham um papel crucial na alavancagem da competitividade das localidades, pois a educação aprimora as habilidades e capacidades da força de trabalho, aumentando sua produtividade; a saúde assegura que os trabalhadores estejam aptos a contribuir consistentemente e com eficiência; e o emprego/renda proporciona os recursos necessários para investir em qualificação e bem-estar. Esses elementos, interligados, criam um ciclo virtuoso onde a mão de obra mais qualificada e saudável se torna mais produtiva, o que, por sua vez, atrai investimentos, impulsiona a inovação e estimula o desenvolvimento econômico sustentável das localidades.

3. DADOS E METODOLOGIA

Esta seção apresenta a base de dados, a motivação para a escolha dos indicadores e a metodologia utilizada na pesquisa para a análise dos fatores que podem determinar o desempenho socioeconômico dos municípios sul-mato-grossenses, sendo estes, elementos estruturais que também podem explicar a melhoria da competitividade do estado.

3.1 Base de dados

Os dados utilizados para a realização deste trabalho são provenientes do site da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e estão disponíveis para o período que compreende os anos de 2005-2016. A FIRJAN é uma organização privada e sem fins lucrativos, com mais de 7.500 empresas associadas que busca através da análise de dados "promover competitividade empresarial, educação e qualidade do trabalhador da indústria e de toda a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio" (SITE DA FIRJAN, 2020).

Por intermédio do banco de dados da FIRJAN, que acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros através do monitoramento de três áreas (emprego e renda, saúde e educação), foram coletadas as estatísticas relacionadas ao índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. A construção deste índice considera, exclusivamente, as estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.

É importante destacar que a metodologia de construção deste índice, fornece a vantagem de se analisar com precisão, se a melhora dos municípios nos quesitos anteriormente citados ocorreu pela adoção de políticas públicas ou se os resultados obtidos refletiram apenas uma diminuição de desempenho dos demais municípios.

3.2 Descrição dos indicadores

Para facilitar a construção de um retrato contemporâneo dos fatores que podem contribuir para a melhoria da competitividade dos municípios sul-mato-grossenses, o presente trabalho concentrou-se na análise de três grandes áreas essenciais: emprego e renda, educação e saúde. A escolha destes elementos ocorreu devido à possibilidade de aproveitar as estatísticas associadas ao índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

das três áreas que a instituição monitora: IFDM Emprego e Renda, IFDM Educação e IFDM Saúde. Tendo isso em vista, o Quadro 2 fornece o resumo dos componentes que fazem parte do cômputo de cada um destes índices.

Quadro 1 - Resumo dos Componentes do IFDM – por Área de Desenvolvimento.

IFDM		
Emprego e Renda	Educação	Saúde
• Geração de emprego formal; • Taxa de formalização do mercado de trabalho; • Geração de renda; • Massa salarial real no mercado de trabalho formal; • Índice GINI de desigualdade de renda no trabalho formal. Fonte: Ministério do Trabalho	• Atendimento à educação infantil; • Abandono do ensino fundamental; • Distorção idade-série do ensino fundamental; • Docentes com ensino superior no ensino fundamental; • Média de horas aulas diárias no ensino fundamental; • Resultado do IDEB no ensino fundamental; Fonte: Ministério da Educação	• Proporção de atendimento adequado de pré-natal; • Óbitos por causas mal definidas; • Óbitos infantis por causa evitáveis; • Internação sensível à atenção básica (ISAB); Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Site da FIRJAN (2024).

A leitura dos indicadores é simples: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade no quesito considerado. O Quadro 3 apresenta os critérios de avaliação para cada valor do IFDM (SITE DA FIRJAM, 2024).

Quadro 2 – Critério de avaliação do Índice Firjan de desenvolvimento municipal.

Valores	Avaliação
Resultados superiores a 0,8 pontos	Alto Desenvolvimento
Resultados compreendidos entre 0,6 e 0,8 pontos	Desenvolvimento Moderado
Resultados compreendidos entre 0,4 e 0,6 pontos	Desenvolvimento Regular
Resultados inferiores a 0,4 pontos	Baixo Desenvolvimento

Fonte: FIRJAN (2020).

3.3 Cálculo dos indicadores

O IFDM Emprego e Renda é composto por duas dimensões e cada uma destas representa 50% de seu índice. As fontes de dados para o cálculo deste índice são

provenientes dos registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e doCadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), ambos do Ministério do Trabalho. Além destas informações, também são empregadas as projeções oficias da população e que são fornecidas pelo IBGE (SITE DA FIRJAN, 2024). Os indicadores que fazem parte do cômputo do IFDM Emprego e Renda são mostrados nos Quadros 4 e 5, respectivamente. É importante mencionar que nestes quadros também foram apresentadas à participação percentual de cada indicador na estimativa dos índices FIRJAM. Para maiores detalhes a respeito da metodologia de cálculo do IFDM Emprego e Renda, consultar o arquivo "Anexo metodológico - IFDM 2018".

Quadro 3 - Fatores e participação percentual para o cálculo do IFDM Emprego.

Fatores	Participação
Indicador de geração de emprego formal (Ano base)	14%
Indicador de ordenação entre os negativos (Ano base)	6%
Indicador de geração de emprego formal (Média trienal)	14%
Indicador de ordenação entre os negativos (Média trienal)	6%
Taxa de formalização do mercado de trabalho	60%

Fonte: Firjan (2018).

Quadro 4 - Fatores e participação percentual para o cálculo do IFDM Renda.

Fatores	Participação
Indicador de geração de renda (Ano base)	14%
Indicador de ordenação entre os negativos (Ano base)	6%
Indicador de geração de renda (Média trienal)	14%
Indicador de ordenação entre os negativos (Média trienal)	6%
Indicador de Massa salarial	30%
Indicador de Gini	30%

Fonte: Firjan (2018)

Por sua vez, o IFDM Educação foi idealizado para captar a oferta de educação infantil e, principalmente, a qualidade da educação oferecida no ensino fundamental, em escolas públicas e privadas. Todos os indicadores empregados para o cálculo deste índice são obtidos através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (SITE DA FIRJAN, 2024). Os indicadores que fazem parte do cômputo do IFDM Educação são mostrados no Quadro 6, além da participação percentual de cada indicador no seu cômputo. Para maiores detalhes a respeito da metodologia de cálculo do IFDM Educação, consultar o arquivo "Anexo metodológico - IFDM 2018".

Quadro 5 - Fatores e participação percentual para o cálculo do IFDM Educação.

Fatores	Participação
Indicador de atendimento à educação infantil	20%
Indicador de abandono no ensino fundamental	15%
Indicador de distorção idade série	10%
Porcentagem de docentes com ensino superior	15%
Média de horas aula diária no ensino fundamental	15%
Nota do IDEB no ensino fundamental	25%

Fonte: Firjan (2018).

Por fim, é preciso ressaltar que o IFDM Saúde enfatiza a saúde básica e contempla indicadores cujo controle é de competência municipal. É importante mencionar que estes indicadores estão disponíveis para consulta nos seguintes bancos de dados vinculados ao DataSus que é gerido pelo Ministério da Saúde: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema Internações Hospitalares (SIH) (SITE DA FIRJAN, 2024).

Ademais, nas variáveis da dimensão de saúde os valores equivalem às médias do último triênio em relação ao ano de referência. Essa padronização foi necessária para minimizar a volatilidade característica dos dados da saúde, evitando grandes variações de um ano para outro. Assim, os indicadores que fazem parte do cômputo do IFDM Saúde foram descritos no Quadro 7. De igual modo, também é possível conferir a participação percentual de cada indicador na fórmula de cálculo do IFDM Saúde. Para maiores detalhes a respeito dos aspectos metodológicos do IFDM Saúde, consultar o arquivo "Anexo metodológico - IFDM 2018".

Quadro 6 - Fatores e participação percentual para o cálculo do IFDM Saúde.

Fatores	Participação
Proporção de atendimento adequado de pré-natal	25%
Óbitos por causas mal definidas	25%
Óbitos de menores de 5 anos por causa evitáveis	25%
Internações sensíveis à atenção básica	25%

Fonte: Firjan (2018).

3.4 Análise de evolução dos indicadores

Para a consecução da proposta de trabalho, foi realizada uma análise descritiva das estatísticas assumidas pelos três índices de desenvolvimento municipal da FIRJAN

(IFDM-Emprego e Renda, IFDM-Saúde e o IFDM-Educação) e que estão disponíveis para o período de 2005 a 2016.

Na análise estatística foram construídas tabelas com os seguintes valores para cada município:

a) Valor do índice no ano inicial e final da amostra;

b) Percentual do índice alcançado pelo município *i* em termos do valor do índice obtido pelo município líder *i** (município com melhor desempenho) para o ano inicial e final da amostra;

c) *Ranking* dos municípios de acordo com o índice obtido para o ano inicial e final da amostra;

d) Variação no *ranking:* diferença entre o valor do *ranking* do ano inicial e o valor do *ranking* do ano final. Em caso de valor positivo, isso significa melhora de posição do município, enquanto o valor negativo indica perda de posição no período analisado;

e) Taxa de crescimento anual do indicador obtido pelo município *i* para o período considerado. A taxa de crescimento anual é calculada da seguinte forma:

$$Taxa\ de\ crescimento\ anual\ = \left(\frac{Ln(\text{Índice}_{ano\ final}) - Ln(\text{Índice}_{ano\ inicial})}{Tempo}\right) x\ 100 \qquad (1)$$

Em que *Tempo* é a diferença entre o ano final e o ano inicial da amostra. *Ln* corresponde ao logaritmo natural do indicador.

f) *Ranking* das taxas de crescimento anual do indicador para o período analisado.

As tabelas foram construídas conforme as informações indicadas pelo Quadro 7.

Quadro 7 – Estatística descritiva dos indicadores de desenvolvimento.

Município	IFDM[a] ano inicial	IFDM[a] ano final	$(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l})\ x100$[b] ano inicial	$(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l})\ x100$[b] ano final	*Ranking*[c] ano inicial	*Ranking*[c] ano final	Variação no *ranking*[d]	Crescimento Anual (%)[e]

Fonte: Elaboração dos autores
a: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal para o ano inicial e final da amostra.
b: Percentual do Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal do município i ($IFDM_i$) em termos do Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal do município líder ($IFDM_l$) no ano inicial.
b: Percentual do Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal do município i ($IFDM_i$) em termos do Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal do município líder ($IFDM_L$) no ano final.
c: *Ranking* dos municípios no ano inicial e final da amostra.
d: Variação no *ranking* em que o valor positivo significa melhoria de posição, enquanto o valor negativo expressa perda de posição do município.
e: Taxa média de crescimento entre o ano inicial e final calculada pela fórmula (ln(valor final do $IFDM_i$) – ln(valor inicial do $IFDM_i$) / t)x100, sendo t o número de anos entre a observação inicial e final. Nesse caso, t = 1...N.

A análise dos índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para os municípios de Mato Grosso do Sul será conduzida através de uma abordagem detalhada e sistemática, focando nos dados disponíveis para os anos de 2005 e 2016. Inicialmente, serão calculados e registrados os valores dos índices para cada município nos anos de referência. Este passo é fundamental para compreender o ponto de partida e o progresso

ao longo do período analisado. A identificação do município líder para cada ano permitirá calcular o percentual do índice alcançado por cada município em relação ao líder, oferecendo um panorama comparativo do desempenho relativo entre as localidades.

Em seguida, os municípios serão classificados com base nos índices obtidos para os anos de 2005 e 2016, estabelecendo um ranking que refletirá suas posições relativas. Esta classificação não apenas destaca os municípios que lideram em termos de desenvolvimento, mas também aqueles que necessitam de maior atenção. A variação no ranking será calculada para identificar mudanças nas posições dos municípios ao longo do tempo, com valores positivos indicando melhorias e valores negativos sinalizando declínios.

A taxa de crescimento é crucial para determinar o ritmo de progresso de cada município, permitindo a identificação de padrões de crescimento acelerado ou estagnado. Os municípios serão então classificados novamente com base nas taxas de crescimento anual, fornecendo uma perspectiva adicional sobre seu desenvolvimento ao longo do período.

A interpretação dos resultados buscará identificar tendências e padrões nas mudanças estruturais dos municípios, destacando aqueles que mostraram melhorias significativas ou quedas nos índices. Esta análise permitirá avaliar se há convergência ou divergência no desenvolvimento socioeconômico entre os municípios, oferecendo contribuições valiosas para a formulação de políticas públicas. As recomendações serão focadas em mitigar disparidades regionais e promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, o objetivo foi analisar detalhadamente os dados coletados sobre os Índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) nos municípios de Mato Grosso do Sul, referentes aos anos de 2005 e 2016. Foram examinados os valores dos índices em suas dimensões de Emprego e Renda, Educação e Saúde, com destaque para as mudanças estruturais e o desempenho relativo de cada município. A análise buscou identificar tendências de crescimento e declínio, além de padrões de convergência ou divergência no desenvolvimento socioeconômico regional. A discussão concentrou-se em sintetizar os principais achados e propondo recomendações para futuras intervenções. Para facilitar a compreensão das informações levantadas, as estatísticas de cada índice foram organizadas em três subseções distintas.

4.1 IFDM Emprego e renda

A Tabela 1 no anexo, fornece as informações inerentes ao índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Emprego e Renda. No geral, verificou-se que os municípios do Mato Grosso do Sul não ingressaram em uma trajetória de desenvolvimento sistemático no quesito emprego e renda, uma vez que a média da taxa anual de crescimento dos municípios foi de -0,7% a.a. Ademais, constatou-se que apenas 26% dos municípios amostrados apresentaram uma taxa positiva de crescimento no período avaliado.

Por meio da análise dos indicadores apresentados pelos municípios de Mato Grosso do Sul, entre 2005 e 2016, foi possível observar tendênncias e mudanças relevantes. Em 2005, apenas três municípios - Água Clara, Campo Grande e Três Lagoas - apresentavam alto desenvolvimento com pontuação acima de 0,8. No entanto, em 2016, apenas Selvíria apresentou alto desenvolvimento no quesito emprego e renda.

As maiores taxas médias de crescimento anual foram apresentadas por Selvíria (3,85% a.a.), que assumiu o 1° lugar do ranking em 2016, Santa Rita do Pardo (3,77% a.a.) que subiu 57 posições no período e Juti (2,90% a.a.) que saltou 48 lugares no ranking entre o período inicial e final. Já as taxas mais baixas de crescimento foram obtidas pelos municípios de Ladário (-4,97% a.a.), Alcinópolis (-4,89% a.a.) e Corumbá (-3,94% a.a.) que perderam 33, 56 e 50 colocações no ranking, respectivamente. No ano de 2016, estes municípios ocuparam posições no ranking que são inferiores a 60º posição.

No ano de 2005, as primeiras colocações no ranking foram ocupadas por Água

Clara, Campo Grande, Três Lagoas, Dourados e São Gabriel do Oeste. Dentre estes, o município que apresentou a maior queda de posições foi Campo Grande (cinco posições). Em contrapartida, os cinco últimos lugares da tabela no ano de 2005 foram ocupados por Juti, Sete Quedas, Eldorado, Santa Rita do Pardo e Antônio João, respectivamente. Com exceção de Juti e Santa Rita do Pardo, os outros três municípios se mantiveram na parte inferior do ranking no ano de 2016.

No que diz respeito ao ranking do ano final da amostra (2016), nas primeiras posições estiveram os municípios de Selvíria, Água Clara, Dourados, Três Lagoas e São Gabriel do Oeste, enquanto as últimas colocações foram ocupadas por Nioaque, Anastácio, Sete Quedas, Ládario e Eldorado.

De acordo com o Quadro 8, 31 cidades foram classificadas na faixa de desenvolvimento moderado em 2005, com pontuações entre 0,6 e 0,8. Contudo, é importante notar que este número caiu para 23 em 2016. Por sua vez, a categoria de desenvolvimento regular (pontuações entre 0,4 e 0,6) cresceu no quantitativo de cidades de um ano para outro. Em 2016, observaram-se que 61% dos municípios apresentaram desenvolvimento regular e 29,8% desenvolvimento moderado.

Por fim, a faixa de baixo desenvolvimento (pontuação abaixo de 0,4) se expandiu no período, incluindo um município em 2005 (Antônio João) passando para 8 municípios em 2016 (Alcinópolis, Nioaque, Anastácio, Sete Quedas, Ladário, Sete Quedas, Ladário, Eldorado). Esse aumento no número de municípios na faixa de baixo desenvolvimento, pode indicar graves dificuldades de desenvolvimento nessas regiões, possivelmente agravado pela baixa diversificação econômica e falta de emprego formal qualificado.

Em resumo, os índices de desenvolvimento dos municípios de Mato Grosso do Sul mostram que, apesar de avanços em algumas áreas, ainda há desigualdades significativas entre as regiões. A diminuição do número de cidades com desenvolvimento moderado e o aumento da quantidade de municípios nas faixas de desenvolvimento regular e baixo, pode indicar no geral que a economia sul-mato-grossense é constituída por setores que oferecem empregos de baixos salários e pouca estabilidade. Esses resultados sinalizam a urgência de políticas públicas que promovam a criação de empregos formais e bem remunerados, que incentivem a diversificação econômica e fortaleçam os setores secundário e terciário, para gerar mais oportunidades de ascensão econômica. Somente com um mercado de trabalho mais dinâmico e com melhor distribuição de renda o estado poderá alcançar um desenvolvimento mais equilibrado e sustentavel em todas as regiões.

Quadro 8 – Classição dos municípios por faixa de desenvolvimento na dimensão Emprego e renda.

Valores	Avaliação	2005	2016
> 0,8 pontos	Alto Desenv.	Água Clara, Campo Grande, Três Lagoas	Selvíria
Entre 0,6 e 0,8 pontos	Desenvolvimento Moderado	Dourados, São Gabriel do Oeste, Maracaju, Nova Andradina, Ribas do Rio Pardo, Naviraí, Rio Brilhante, Corumbá, Caarapó, Aparecida do Taboado, Sidrolândia, Amambaí, Alcinópolis, Paranaíba, Cassilândia, Bonito, Taquarussu, Brasilândia, Laguna Carapã, Nova Alvorada do Sul, Camapuã, Jaraguari, Inocência, Jardim, Costa Rica, Coxim, Miranda, Bataguassu, Vicentina, Corguinho, Chapadão do Sul.	Água Clara, Dourados, Três Lagoas, São Gabriel do Oeste, Rochedo, Campo Grande, Rio Brilhante, Angélica, Caarapó, Bataguassu, Brasilândia, Aparecida do Taboado, Itaquiraí, Bonito, Figueirão, Sonora, Maracaju, Santana do Rio Pardo, Naviraí, Chapadão do Sul, Nova Andradina, Jateí, Mundo Novo.
Entre 0,4 e 0,6 pontos	Desenvolvimento Regular	Jateí, Caracol, Rochedo, Ponta Porã, Itaporã, Rio Negro, Guia Lopes de Laguna, Anaurilândia, Ladário, Dois Irmãos do Buriti, Anastácio, Rio Verde de Mato Grosso, Bandeirantes, Bela Vista, Deodápolis, Douradina, Iguatemi, Fátima do Sul, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Selvíria, Aquidauana, Aral Moreira, Tacuru, Terenos, Angélica, Glória de Dourados, Porto Murtinho, Coronel Sapucaia, Nioaque, Japorã, Bodoquena, Sonora, Mundo Novo, Itaquiraí, Paranhos, Batayporã, Pedro Gomes, Juti, Sete Quedas, Sete Quedas, Eldorado, Santa Rita do Pardo.	Juti, Nova Alvorada do Sul, Costa Rica, Miranda, Aral Moreira, Bandeirantes, Inocência, Sidrolândia, Coxim, Laguna Carapã, Rio Verde de Mato Grosso, Cassilândia, Taquarussu, Novo Horizonte do Sul, Deodápolis, Anaurilândia, Guia Lopes da Laguna, Iguatemi, Itaporã, Bodoquena, Corguinho, Jardim, Bela Vista, Rio Negro, Amambaí, Ivinhema, Coronel Sapucaia, Batayporã, Vicentina, Fátima do Sul, Camapuã, Jaraguari, Dois Irmãos do Buriti, Paranhos, Douradina, Aquidauana, Corumbá, Ponta Porã, Antônio João, Paranaíba, Pedro Gomes, Tacuru, Porto Murtinho, Japorã, Terenos, Glória de Dourados, Caracol.
< 0,4 pontos	Baixo Desenv.	Antônio João.	Alcinópolis, Nioaque, Anastácio, Sete Quedas, Ladário, Sete Quedas, Ladário, Eldorado.

Fonte: Elaboração própria com base no IFDM Emprego e Renda.

4.2 IFDM Educação

Já a Tabela 2 do Anexo apresenta os índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - Educação. Inicialmente, pode-se destacar que as maiores taxas médias de crescimento anual foram obtidas pelos seguintes municípios: Japorã (4,31% a.a.), Nova Andradina (3,95% a.a.), Novo Horizonte do Sul (3,87% a.a.), Coxim (3,77% a.a.) e

Mundo Novo (3,70% a.a.). Cabe mencionar que essas taxas de crescimento ficaram consideravelmente acima da média (2,45% a.a.) observada para a amostra de municípios avaliados.

As piores taxas de crescimento anual foram apresentadas pelos seguintes municípios: Itaporã (1,36% a.a.), Chapadão do Sul (1,22% a.a.), Caracol (1,19% a.a.), Corguinho (0,9% a.a.) e Rio Negro (0,43% a.a.). Vale destacar que os municípios de Corguinho e Rio Negro ocupavam a 13ª e a 3ª posição no ranking de 2005, respectivamente. Por outro lado, no ano de 2016, encontravam-se na 63ª e na 41ª posições no ranking, respectivamente.

Um detalhe relevante é que os municípios citados anteriormente ocupavam, em 2005, posições inferiores à 45ª no ranking. Todavia, subiram significativamente de posição no ranking de 2016, com destaque para Nova Andradina (7ª colocação) e Coxim (13ª colocação). A exceção foi o município de Japorã, que, apesar de possuir a maior taxa média de crescimento anual, subiu apenas da 77ª para a 71ª posição nos 11 anos analisados.

Inicialmente, no ranking de 2005, os municípios de Chapadão do Sul, Cassilândia, Rio Negro, São Gabriel do Oeste e Vicentina figuravam como líderes. Por outro lado, na parte inferior do ranking, foram identificados os municípios de Novo Horizonte do Sul, Bonito, Aral Moreira, Porto Murtinho e Japorã. Apesar de Novo Horizonte do Sul estar situado no final da tabela em 2005, é preciso enfatizar que subiu 30 posições ao longo do período considerado.

De acordo com o Quadro 9, em 2005, nenhum município do estado alcançou o nível de “Alto Desenvolvimento” educacional (pontuação acima de 0,8), sendo possível concluir que a maioria das cidades enfrentava desafios para melhorar a qualidade do ensino e da infraestrutura educacional. Nesse ano, a maioria dos municípios encontrava-se nas faixas de "Desenvolvimento Moderado" (entre 0,6 e 0,8) ou "Desenvolvimento Regular" (entre 0,4 e 0,6).

Constatou-se também que, no ano de 2016, 24,4% dos municípios analisados apresentaram alto desenvolvimento, enquanto 74,4% alcançaram desenvolvimento moderado. Apenas o município de Tacuru apresentou desenvolvimento regular. Todavia, nenhum município foi avaliado na classificação de baixo desenvolvimento.

Quadro 9 – Classição dos municípios por faixa de desenvolvimento na dimensão Educação.

Valores	Avaliação	2005	2016
> 0,8 pontos	Alto Desenv.		Costa Rica, Taquarussu, Cassilândia, Naviraí, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul, Nova Andradina, Fatima do Sul, Angélica, Água Clara, Campo Grande, Glória de Dourados, Coxim, Jateí, Rio Brilhante, Ponta Porã, Vicentina, Brasilândia, Três Lagoas
Entre 0,6 e 0,8 pontos	Desenvolvimento Moderado	Chapadão do Sul, Cassilândia, Rio Negro, São Gabriel do Oeste, Vicentina, Fátima do Sul, Campo Grande, Bataguassu, Aparecida do Taboado, Sidrolândia, Naviraí, Rochedo, Corguinho, Angélica, Deodápolis, Costa Rica, Dourados, Maracaju, Taquarussu, Ivinhema, Caarapó, Paranaíba, Três Lagoas, Itaporã, Caracol, Rio Brilhante, Nova Alvorada do Sul, Sonora, Inocência, Jardim, Água Clara, Gloria de Dourados, Selvíria	Rochedo, Ivinhema, Terenos, Bataguassu, Batayporã, Paranaíba, Nova Alvorada do Sul, Antônio João, Mundo Novo, Aparecida do Taboado, Dourados, Maracaju, Bandeirantes, Bodoquena, Guia Lopes da Laguna, Deodápolis, Inocência, Pedro Gomes, Sidrolândia, Anastácio, Camapuã, Rio Negro, Caarapó, Novo Horizonte do Sul, Dois Irmãos do Buriti, Rio Verde de Mato Grosso, Bela Vista, Sevíria, Jardim, Amambaí, Ribas do Rio Pardo, Sonora, Igautemi, Alcinópolis, Itaquiraí, Eldorado, Figueirão, Corumbá, Itaporã, Sete Quedas, Nioaque, Aquidauana, Bonito, Corguinho, Jaraguari, Laguna Carapã, Miranda, Caracol, Douradina, Ladário, Santa Rita do Rio Pardo, Japorã, Coronal Sapucaia, Juti, Anaurilândia, Aral Moreira, Porto Murtinho, Paranhos
Entre 0,4 e 0,6 pontos	Desenvolvimento Regular	Pedro Gomes, Bodoquena, Corumbá, Jateí, Ladário, Batayporã, Antônio João, Laguna Carapã, Terenos, Bandeirantes, Guia Lopes da Laguna, Ponta Porã, Anaurilândia, Nova Andradina, Jaraguari, Iguatemi, Rio Verde de Mato Grosso, Douradina, Amambaí, Anastácio, Bela Vista, Camapuã, Alcinópolis, Itaquiraí, Coxim, Aquidauana, Paranhos, Mundo Novo, Eldorado, Miranda, Ribas do Rio Pardo, Dois Irmãos do Buriti, Coronel Sapucaia, Santa Rita do Rio Pardo, Juti, Tacuru, Nioaque, Sete Quedas, Novo Horizonte do Sul, Bonito, Aral Moreira, Porto Murtinho, Japorã	Tacuru
< 0,4 pontos	Baixo Desenv.		

Fonte: Elaboração própria com base no IFDM Educação.

Os 43 municípios na faixa de “Desenvolvimento Regular” em 2005 sugerem que, no início do período analisado, uma parte significativa da amostra enfrentava sérios desafios em termos de desenvolvimento educacional. A presença de muitos municípios nessa faixa evidenciava importantes dificuldades para o estado na garantia de um ensino de qualidade, essencial para a formação de uma mão de obra mais qualificada. Possivelmente, as limitações de infraestrutura e qualificação educacional prejudicaram o desenvolvimento socioeconômico de diversas localidades.

Por outro lado, em 2016, o cenário apresentou avanços notáveis. Muitos municípios (19) passaram a integrar a faixa de “Alto Desenvolvimento” educacional. Essa melhoria indicava que houve investimentos significativos na educação em vários municípios do estado, traduzidos em melhor infraestrutura, formação de professores e aumento da qualidade do ensino, fatores que contribuíram para a capacidade dos municípios de preparar seus alunos para o mercado de trabalho. Esse progresso refletia, provavelmente, um foco maior em políticas públicas para a educação, essenciais para o desenvolvimento econômico sustentável.

De forma complementar, o grupo de municípios pertencentes ao critério de “Desenvolvimento Moderado” também aumentou em 2016 (56 municípios). Embora tenha havido uma expansão do acesso à educação, a qualidade do ensino ainda enfrenta desafios, especialmente em cidades cuja economia é menos diversificada e voltada para atividades primárias. Essas economias possuem menor capacidade de investimento em melhorias educacionais sustentáveis, o que limita o impacto positivo a longo prazo.

Comparando os anos de 2005 e 2016, é evidente que, embora muitos municípios tenham avançado para patamares mais altos de desenvolvimento educacional, as desigualdades entre as regiões ainda são significativas. Para alcançar um desenvolvimento equilibrado, é essencial que o estado continue a investir em infraestrutura e programas de capacitação docente, especialmente nas áreas que ainda enfrentam dificuldades. O desenvolvimento educacional de qualidade em todas as regiões é fundamental para criar uma base de mão de obra qualificada, promover o crescimento econômico e reduzir as disparidades regionais, garantindo um futuro mais equitativo e próspero para o estado de Mato Grosso do Sul.

4.3 IFDM Saúde

Finalmente, a Tabela 3 no anexo forneceu as estatísticas para a análise de desempenho dos municípios sul-mato-grossenses em relação a dimensão da saúde. As

maiores taxas de crescimento anual pertenceram aos municípios de Paranhos (6,87% a.a.), Miranda (4,99% a.a.), Santa Rita do Pardo (4,15% a.a.), Eldorado (4,04% a.a.) e Deodápolis (3,91% a.a.). Não obstante, apenas 29 municípios apresentaram taxas de crescimento que foram superiores à média dos municípios amostrados (1,47% a.a).

Cinco dos municípios avaliados apresentaram uma taxa média de crescimento anual com valor negativo, indicando uma aparente precarização das condições de saúde: Mundo Novo (-0,53% a.a.), Rochedo (-0,52% a.a.), Aparecida do Tabuado (-0,24% a.a.), Jardim (-0,22% a.a.) e Bandeirantes (-0,10% a.a.).

Em 2005, os melhores colocados no ranking foram os seguintes municípios: Campo Grande, Jaraguari, Bandeirantes, São Gabriel do Oeste e Itaporã. Por sua vez, a parte inferior da tabela foi ocupada por Eldorado, Miranda, Antônio João, Tacuru e Paranhos. Dente estes, apenas Miranda e Eldorado mostraram uma relativa melhora neste quesito ao subirem 30 e 10 colocações no período analisado, respectivamente. O município de Vicentina foi o melhor colocado no *ranking* de 2016, seguido por Rio Brilhante, Alcinópolis, Chapadão do Sul e Três Lagoas. Já os piores colocados neste mesmo ano, foram: Coronel Sapucaia, Japorã, Paranhos, António João e Tacuru.

De acordo com o Quadro 10, os indicadores sobre o desenvolvimento da saúde nos municípios de Mato Grosso do Sul, entre 2005 e 2016, mostram uma evolução significativa, mas também evidenciam desigualdades regionais persistentes. Em 2005, apenas 15 municípios integravam a faixa de "Alto Desenvolvimento" em saúde, com resultados superiores a 0,8. Cidades como Campo Grande, Jaraguari e Naviraí se destacaram, possivelmente por apresentarem melhor infraestrutura hospitalar, vantagens no acesso a profissionais de saúde e condições sanitárias adequadas. Esses fatores favorecem uma cobertura maior e de melhor qualidade nessas localidades, refletindo esforços iniciais para fortalecer os serviços de saúde em áreas-chave do estado.

Por outro lado, em 2016, a quantidade de municípios com alto desenvolvimento em saúde cresceu consideravelmente, passando para 41 municípios, entre eles Chapadão do Sul, Dourados e Três Lagoas. Esse avanço refletiu os investimentos realizados em infraestrutura de saúde e políticas públicas que ampliam o acesso e a qualidade dos serviços. Esse aumento do número de municípios na faixa de alto desenvolvimento é um indicativo de que o estado conseguiu expandir e melhorar a saúde pública, proporcionando uma base mais robusta para a promoção do bem-estar da população em diversas localidades.

Quadro 10 – Classição dos municípios por faixa de desenvolvimento na dimensão Saúde.

Valores	Avaliação	2005	2016
> 0,8 pontos	Alto Desenv.	Campo Grande, Jaraguari, Bandeirantes, São Gabriel do Oeste, Itaporã, Naviraí, Rio Brilhante, Rochedo, Alcinópolis, Cassilândia, Nova Alvorada do Sul, Aparecida do Toboado, Costa Rica, Maracaju, Pedro Gomes	Vicentina, Rio Brilhante, Alcinópolis, Chapadão do Sul, Três Lagoas, Naviraí, Cassilândia, São Gabriel do Oeste, Campo Grande, Jaraguari, Douradina, Itaporã, Dourados, Costa Rica, Pedro Gomes, Figueirão, Paranaíba, Terenos, Ribas do Rio Pardo, Bandeirantes, Fátima do Sul, Selvíria, Bataguassu, Nova Alvorada do Sul, Caarapó, Corguinho, Caracol, Maracaju, Nioaque, Novo Horizonte do Sul, Ladário, Deodápolis, Camapuã, Coxim, Iguatemi, Laguna Carapã, Rio Verde de Mato Grosso, Juti, Glória de Dourados, Brasilândia, Ivinhema
Entre 0,6 e 0,8 pontos	Desenvolvimento Moderado	Coxim, Três Lagoas, Selvíria, Vicentina, Terenos, Jardim, Chapadão do Sul, Brasilândia, Paranaíba, Dourados, Bela Vista, Jateí, Taquarussu, Bodoquena, Caracol, Rio Verde de Mato Grosso, Nioaque, Bataguassu, Corumbá, Aquidauana, Sonora, Laguna Carapã, Nova Andradina, Batayporã, Angélica, Água Clara, Anaurilândia, Corguinho, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Mundo Novo, Fátima do Sul, Juti, Novo Horizonte do Sul, Ladário, Caarapó, Rio Negro, Inocência, Camapuã	Nova Andradina, Aparecida do Taboado, Miranda, Bela Vista, Jateí, Rochedo, Sonora, Guia Lopes da Laguna, Santa Rita do Rio Pardo, Corumbá, Água Clara, Jardim, Bodoquena, Bonito, Porto Murtinho, Taquarussu, Aquidauana, Ponta Porã, Dois Irmãos do Buriti, Itaquiraí, Anastácio, Eldorado, Anaurilândia, Angélica, Batayporã, Aral Moreira, Inocência, Sidrolândia, Rio Negro, Amambaí, Sete Quedas, Mundo Novo
Entre 0,4 e 0,6 pontos	Desenvolvimento Regular	Glória de Dourados, Douradina, Iguatemi, Porto Murtinho, Dois Irmãos do Buriti, Ribas do Rio Pardo, Ponta Porã, Aral Moreira, Ivinhema, Bonito, Amambaí, Itaquiraí, Deodápolis, Sidrolândia, Coronel Sapucaia, Sete Quedas, Japorã, Santa Rita do Rio Pardo, Eldorado, Miranda, Antônio João	Coronel Sapucaia, Japorã, Paranhos, Antônio João, Tacuru
< 0,4 pontos	Baixo Desenv.	Tacuru, Paranhos	

Fonte: Elaboração própria com base no IFDM Saúde.

A faixa de "Desenvolvimento Moderado" (entre 0,6 e 0,8 pontos) também se manteve significativa. Em 2005, 33 municípios enquadraram-se nesta categoria, destacando um acesso razoável aos serviços de saúde, mas com algumas limitações. Em 2016, embora a quantidade de municípios nessa faixa tenha sido reduzida para 29, novos

municípios como Nova Andradina, Aparecida do Taboado e Amambaí foram incluídos. Esse grupo de cidades ainda enfrenta desafios para alcançar uma saúde pública de alta qualidade, especialmente onde há maior dependência de atividades econômicas básicas e menos recursos para investimentos em infraestrutura de saúde.

A situação dos municípios classificados com “Desenvolvimento Regular” (entre 0,4 e 0,6 pontos) também melhorou. Em 2005, cidades como Glória de Dourados, Porto Murtinho e Ponta Porã enfrentavam condições de saúde deficitárias, com limitações severas em infraestrutura e qualificação pessoal. Em 2016, apenas cinco municípios se reuniram nessa faixa: Coronel Sapucaia, Japorã, Paranhos, Antônio João e Tacuru. Essa diminuição no número de cidades com desenvolvimento regular em saúde mostra avanços importantes, embora ainda existam desafios estruturais que dificultam o progresso em certas áreas.

Em 2005, Tacuru e Paranhos foram classificados como de "Baixo Desenvolvimento" em saúde, com resultados abaixo de 0,4. No início do período considerado, esses municípios apresentaram sérias deficiências no acesso aos serviços de saúde, impactando diretamente a qualidade de vida de seus habitantes. Em 2016, nenhum município esteve nessa faixa, o que indicou uma melhoria significativa nos cuidados básicos de saúde em todo o estado e um esforço para eliminar as condições mais precárias.

No que diz respeito aos critérios de classificação do índice Firjam, os piores resultados no quesito Saúde foram obtidos pelos cinco últimos municípios, que ocuparam a parte de baixo do ranking de 2016 e que obtiveram a avaliação de desenvolvimento regular. Em relação aos demais, 41% apresentaram desenvolvimento moderado e 52,6% alto rendimento.

Comparando os anos de 2005 e 2016, o Mato Grosso do Sul avançou de maneira positiva nos indicadores de saúde, com mais municípios integrando as faixas superiores de desenvolvimento e a eliminação da categoria de baixo desenvolvimento. Esses resultados indicam esforços bem-sucedidos para expandir e qualificar o sistema de saúde público, proporcionando um atendimento mais adequado em diversas regiões.

Contudo, a permanência de alguns municípios em faixas de desenvolvimento moderadas e regulares evidencia que ainda há obstáculos a serem superados. Para garantir um acesso equitativo à saúde é fundamental que o estado continue investindo em infraestrutura, capacitação profissional e em programas específicos para as áreas mais vulneráveis. Esses investimentos são essenciais para garantir um desenvolvimento de saúde sustentável, que atenda de forma justa e eficiente às necessidades da população.

5. CONCLUSÃO

A motivação para a condução deste estudo surgiu da necessidade de mensurar e compreender os fatores estruturais que influenciam o desenvolvimento socioeconômico dos municípios de Mato Grosso do Sul, utilizando os Índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) como ferramenta analítica. Portanto, o objetivo principal foi analisar a evolução desses índices entre 2005 e 2016, que permite observar a dinâmica de elementos essenciais para o desenvolvimento e crescimento socioeconômico ao nível dos municípios através do monitoramento de três áreas: emprego e renda, saúde e educação.

A metodologia adotada consistiu em uma análise quantitativa dos dados do IFDM, apresentando os valores dos índices para cada município nos anos de 2005 e 2016. Foram estabelecidos rankings para identificar o desempenho relativo dos municípios e calculadas as taxas de crescimento anual dos índices. Essa abordagem permitiu uma avaliação comparativa e temporal do desenvolvimento municipal, além de identificar padrões de desenvolvimento e desigualdades regionais.

Os resultados alcançados destacaram que, no indicador IFDM Emprego e Renda, muitos municípios não apresentaram crescimento sistemático, com apenas uma pequena fração mostrando taxas positivas de crescimento, indicando a necessidade de políticas que incentivem a geração de empregos e o aumento da renda. No que tange ao IFDM Educação, embora tenha havido avanços significativos em alguns municípios, as desigualdades regionais persistem, sugerindo que investimentos contínuos em infraestrutura educacional e capacitação docente são essenciais. Quanto ao IFDM Saúde, o estudo apontou melhorias significativas, com mais municípios alcançando níveis elevados de desenvolvimento, refletindo os esforços para expandir e qualificar o sistema de saúde público.

A análise realizada, embora abrangente, possui limitações. Embora o índice FIRJAN seja uma ferramenta amplamente utilizada, ele não captura todos os aspectos determinantes do desenvolvimento nas áreas de emprego e renda, educação e saúde. A análise quantitativa, apesar de robusta, poderia ser complementada por abordagens qualitativas ou estudos de caso que ofereçam uma visão mais holística do desenvolvimento municipal. Outro fator limitante é a disponibilidade da série temporal, que compreende os anos de 2005 a 2016, o que impede mensurações e avaliações dos índices para períodos mais recentes, deixando de oferecer um quadro mais atual do

desenvolvimento municipal nas dimensões consideradas. Além disso, futuras pesquisas poderiam explorar de forma mais detalhada a interconexão entre os diferentes indicadores e investigar o impacto de políticas públicas específicas implementadas durante o período estudado.

Apesar dessas dificuldades, as contribuições desta pesquisa são significativas, pois oferecem uma compreensão detalhada das dinâmicas de desenvolvimento nos municípios de Mato Grosso do Sul, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A relevância do estudo reside na sua capacidade de informar estratégias que visem reduzir desigualdades regionais e promover um desenvolvimento socioeconômico mais equilibrado e sustentável.

6. REFERÊNCIAS

ALTENBURG, Tilman; HILLEBRAND, Wolfgang; MEYER-STAMER, Jörg. **Building systemic competitiveness: concept and case studies from Mexico, Brazil, Paraguay, Korea and Thailand**. GDI, 1998.

BAER, W. A **Economia Brasileira**. 2. ed. São Paulo, Nobel, 2004.

COUTINHO L. G.; FERRAZ J. C. (Coord.). **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas, IE/Unicamp, 1993. 198 p.

ESSER, Klaus et al. **Competitividad sistémica: nuevo desafío para las empresas y la política**.Revista de la CEPAL, 1996.

GIAMBIAGI, F. (Org.). **Economia brasileira contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

GITAHY, Leda et al. **Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira.** Fundação Economia de Campinas (FECAMP) et al., Campinas 1993.

FAJNZYLBER, F. **lndustrialización en América Latina: de la "caja negra" al "casillero vacio":** Comparación de patrones contemporáneos de industrialización. Santiago: CEPAL, 1990 (Cuaderno s de La Cepal, n. 60).

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEADATA). **Dados macroeconômicos e regionais**. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

MATTEI, Lauro; SANTOS JÚNIOR, José Aldoril dos**. Industrialização e Substituição de Importações no Brasil e na Argentina: Uma Análise Histórica Comparada.** Revista de Economia, v. 35, n. 1 (ano 33), p. 93-115, jan./abril 2009. Editora UFPR.

MONTANARI, Maria Gabriela et al. **Uma comparação quantitativa entre dois índices de competitividade**. Gcg Georgetown University, v. 8, n.2, p. 121-136, 2014.

Lucas, R. E. (1988). **On the Mechanics of Economic Development**. Journal of Monetary Economics.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva:** Técnicas Análise de Indústrias e da Concorrência. 16ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva:** Criando e Sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989 – 37ª Reimpressão.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Org.). **Economia Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SIQUEIRA, Tagore Villarim. **Competitividade Sistêmica: Desafios para o Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. REVISTA DO BNDES, RIO DE JANEIRO, V. 16, N. 31, p. 139-184, JUN. 2009.

SITE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm>. Acesso em: 08 de ago. de 2024.

SUZIGAN, Wilson; FERNANDES, Suzana Cristina. Competitividade sistêmica – a contribuição de Fernando Fajnzylber. **História econômica & história de empresas**, v. 7, n. 2, 2004.

SCHULTZ, Theodore W. **Reflections on Investmenr in Man**. Journal of Political Economy, Chicago, v. 70, n. 5, p. 1-8, Oct. 1962.

_____. The **Value of the Ability to Deal with Disequilibria**. Journal of Economic Literature, Washington, v. 13, n. 3, p. 827-846, Sep. 1975.

NELSON, R.; PHELPS, E. **Investiment in humans, technological diffusion and economic growth**. American Economic Review, Washington, v. 56, n. 2, p. 69-75, Mar. 1966.

Keynes, J. M. (1936). **The General Theory of Employment, Interest, and Money.** Macmillan.

OKUN, A. Potential GNP: **It's measurement and significance**. Cowles Foundation. Yale University: New Haven, 1962

SACHS J. D.; LARRAIN, F. **Macroeconomia.** Rev. Atu., São Paulo: Pearson Makron Books, 2000

ROMER, P**. Increasing Returns and long-run growth.** The Journal of Political Economy, Chicago, v. 94, n. 5, pp. 1002-1037, oct,. 1986

Mankiw, N. G., Romer, D., & Weil, D. N. (1992). **A contribution to the empirics of economic growth.** *The Quarterly Journal of Economics*, v. 107, n. 2, pp. 407-437.

Weil, D. N. (2007). **Accounting for the effect of health on economic growth**. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 122, n. 3, pp. 1265-1306.

Strauss, J., & Thomas, D. (1998). **Health, Nutrition, and Economic Development.** Journal of Economic Literature, v. 36, n. 2, pp. 766-817.

7. ANEXOS

Tabela 1 – Estatística descritiva do IFDM Emprego e Renda

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Água Clara	0,8296	0,7925	1º	2º	100,00	99,04	-1	-0,42
Campo Grande	0,8233	0,7182	2º	7º	99,24	89,75	-5	-1,24
Três Lagoas	0,8041	0,7468	3º	4º	96,92	93,32	-1	-0,67
Dourados	0,7953	0,7668	4º	3º	95,87	95,82	1	-0,33
São Gabriel do Oeste	0,7895	0,7445	5º	5º	95,16	93,04	0	-0,53
Maracaju	0,7692	0,6267	6º	18º	92,72	78,32	-12	-1,86
Nova Andradina	0,7583	0,6048	7º	22º	91,40	75,58	-15	-2,06
Ribas do Rio Pardo	0,7469	-	8º	–	90,03	-	-	-
Naviraí	0,7345	0,6247	9º	20º	88,54	78,06	-11	-1,47
Rio Brilhante	0,7176	0,7129	10º	8º	86,50	89,09	2	-0,06
Corumbá	0,7170	0,4650	11º	61º	86,42	58,11	-50	-3,94
Caarapó	0,7076	0,6810	12º	10º	85,29	85,10	2	-0,35
Aparecida do Taboado	0,7015	0,6595	13º	13º	84,56	82,42	0	-0,56
Sidrolândia	0,6883	0,5447	14º	32º	82,97	68,07	-18	-2,13
Amambaí	0,6858	0,4997	15º	49º	82,67	62,45	-34	-2,88
Alcinópolis	0,6732	0,3932	16º	72º	81,15	49,13	-56	-4,89
Paranaíba	0,6611	0,4525	17º	64º	79,69	56,55	-47	-3,45
Cassilândia	0,6557	0,5335	18º	36º	79,04	66,67	-18	-1,87
Bonito	0,6333	0,6287	19º	15º	76,34	78,57	4	-0,07
Taquarussu	0,6327	0,5305	20º	37º	76,26	66,29	-17	-1,60
Brasilândia	0,6317	0,6674	21º	12º	76,15	83,40	9	0,50
Laguna Carapã	0,6313	0,5398	22º	34º	76,10	67,45	-12	-1,42
Nova Alvorada do Sul	0,6283	0,5732	23º	26º	75,73	71,63	-3	-0,83
Camapuã	0,6271	0,4809	24º	55º	75,59	60,10	-31	-2,41
Jaraguari	0,6237	0,4787	25º	56º	75,18	59,83	-31	-2,40

Tabela 1 – Estatística descritiva do IFDM Emprego e Renda

(continua)

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Inocência	0,6232	0,5486	26º	31º	75,12	68,55	-5	-1,16
Jardim	0,6228	0,5069	27º	46º	75,07	63,35	-19	-1,87

Costa Rica	0,6163	0,5687	28º	27º	74,28	71,07	1	-0,73
Coxim	0,6155	0,5446	29º	33º	74,19	68,06	-4	-1,11
Miranda	0,6066	0,5624	30º	28º	73,12	70,28	2	-0,69
Bataguassu	0,6061	0,6751	31º	11º	73,06	84,36	20	0,98
Vicentina	0,6052	0,4844	32º	53º	72,95	60,53	-21	-2,03
Corguinho	0,6024	0,5095	33º	45º	72,61	63,67	-12	-1,52
Chapadão do Sul	0,6015	0,6140	34º	21º	72,51	76,72	13	0,19
Jateí	0,5991	0,6033	35º	23º	72,21	75,39	12	0,06
Caracol	0,5919	0,4095	36º	71º	71,34	51,17	-35	-3,35
Rochedo	0,5842	0,7367	37º	6º	70,41	92,06	31	2,11
Ponta Porã	0,5814	0,4608	38º	62º	70,08	57,59	-24	-2,11
Itaporã	0,5764	0,5136	39º	43º	69,48	64,18	-4	-1,05
Rio Negro	0,5625	0,5001	40º	48º	67,80	62,50	-8	-1,07
Guia Lopes da Laguna	0,5620	0,5186	41º	41º	67,74	64,81	0	-0,73
Anaurilândia	0,5578	0,5193	42º	40º	67,24	64,90	2	-0,65
Ladário	0,5559	0,3218	43º	76º	67,01	40,21	-33	-4,97
Dois Irmãos do Buriti	0,5463	0,4773	44º	57º	65,84	59,65	-13	-1,23
Anastácio	0,5425	0,3663	45º	74º	65,40	45,77	-29	-3,57
Rio Verde de Mato Grosso	0,5407	0,5366	46º	35º	65,18	67,06	11	-0,07
Bandeirantes	0,5375	0,5571	47º	30º	64,79	69,62	17	0,33
Bela Vista	0,5370	0,5044	48º	47º	64,72	63,04	1	-0,57
Deodápolis	0,5334	0,5216	49º	39º	64,30	65,18	10	-0,20
Douradina	0,5320	0,4708	50º	59º	64,13	58,84	-9	-1,11
Iguatemi	0,5315	0,5184	51º	42º	64,06	64,78	9	-0,23
Fátima do Sul	0,5308	0,4817	52º	54º	63,98	60,20	-2	-0,88
Ivinhema	0,5287	0,4970	53º	50º	63,73	62,11	3	-0,56
Novo Horizonte do Sul	0,5258	0,5278	54º	38º	63,38	65,96	16	0,03
Selvíria	0,5240	0,8002	55º	1º	63,16	100,00	54	3,85
Aquidauana	0,5238	0,4664	56º	60º	63,14	58,28	-4	-1,06
Aral Moreira	0,5227	0,5623	57º	29º	63,00	70,27	28	0,66
Tacuru	0,5187	0,4520	58º	66º	62,52	56,48	-8	-1,25
Terenos	0,5176	0,4458	59º	69º	62,39	55,71	-10	-1,36
Angélica	0,5173	0,6852	60º	9º	62,36	85,62	51	2,55

Tabela 1 – Estatística descritiva do IFDM Emprego e Renda

(conclusão)

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Glória de Dourados	0,5100	0,4113	61º	70º	61,47	51,40	-9	-1,95
Porto Murtinho	0,5074	0,4505	62º	67º	61,16	56,30	-5	-1,08

Coronel Sapucaia	0,4901	0,4903	63º	51º	59,07	61,26	12	0,00
Nioaque	0,4873	0,3869	64º	73º	58,74	48,35	-9	-2,10
Japorã	0,4815	0,4486	65º	68º	58,04	56,06	-3	-0,64
Bodoquena	0,4718	0,5123	66º	44º	56,86	64,03	22	0,75
Sonora	0,4621	0,6273	67º	17º	55,70	78,39	50	2,78
Mundo Novo	0,4610	0,6023	68º	24º	55,57	75,27	44	2,43
Itaquiraí	0,4607	0,6349	69º	14º	55,54	79,34	55	2,91
Paranhos	0,4589	0,4730	70º	58º	55,31	59,11	12	0,28
Batayporã	0,4582	0,4902	71º	52º	55,23	61,26	19	0,61
Pedro Gomes	0,4518	0,4522	72º	65º	54,46	56,51	7	0,01
Juti	0,4335	0,5967	73º	25º	52,26	74,57	48	2,90
Sete Quedas	0,4271	0,3236	74º	75º	51,48	40,44	-1	-2,52
Eldorado	0,4192	0,3127	75º	77º	50,52	39,08	-2	-2,66
Santa Rita do Pardo	0,4128	0,6250	76º	19º	49,76	78,10	57	3,77
Antônio João	0,3380	0,4535	77º	63º	40,74	56,67	14	2,67
Figueirão	-	0,6278	–	16º	-	78,46	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2 – Estatística descritiva do IFDM Educação

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right) x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right) x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Chapadão do Sul	0,7590	0,8680	1º	6º	100,00	92,58	-5	1,22
Cassilândia	0,7363	0,8775	2º	3º	97,01	93,59	-1	1,59
Rio Negro	0,7263	0,7612	3º	41º	95,69	81,18	-38	0,43
São Gabriel do Oeste	0,7028	0,8682	4º	5º	92,59	92,60	-1	1,92
Vicentina	0,6770	0,8037	5º	17º	89,19	85,71	-12	1,56
Fátima do Sul	0,6659	0,8545	6º	8º	87,73	91,14	-2	2,27
Campo Grande	0,6602	0,8276	7º	11º	86,99	88,26	-4	2,05
Bataguassu	0,6570	0,7935	8º	23º	86,56	84,62	-15	1,72
Aparecida do Taboado	0,6522	0,7833	9º	29º	85,93	83,54	-20	1,66
Sidrolândia	0,6517	0,7627	10º	38º	85,87	81,35	-28	1,43
Naviraí	0,6505	0,8701	11º	4º	85,70	92,80	7	2,65
Rochedo	0,6483	0,7971	12º	20º	85,41	85,01	-8	1,88
Corguinho	0,6464	0,7133	13º	63º	85,16	76,08	-50	0,90
Angélica	0,6451	0,8469	14º	9º	84,99	90,33	5	2,48
Deodápolis	0,6421	0,7709	15º	35º	84,59	82,22	-20	1,66
Costa Rica	0,6411	0,9376	16º	1º	84,46	100,00	15	3,46
Dourados	0,6410	0,7831	17º	30º	84,46	83,52	-13	1,82

Maracaju	0,6360	0,7829	18º	31º	83,79	83,50	-13	1,89
Taquarussu	0,6351	0,8968	19º	2º	83,67	95,64	17	3,14
Ivinhema	0,6350	0,7965	20º	21º	83,67	84,94	-1	2,06
Caarapó	0,6348	0,7591	21º	42º	83,63	80,96	-21	1,63
Paranaíba	0,6289	0,7929	22º	25º	82,85	84,56	-3	2,11
Três Lagoas	0,6282	0,8021	23º	19º	82,77	85,55	4	2,22
Itaporã	0,6223	0,7224	24º	58º	81,99	77,04	-34	1,36
Caracol	0,6169	0,7029	25º	67º	81,28	74,96	-42	1,19
Rio Brilhante	0,6146	0,8043	26º	15º	80,97	85,78	11	2,45
Nova Alvorada do Sul	0,6139	0,7903	27º	26º	80,89	84,28	1	2,30
Sonora	0,6094	0,7406	28º	51º	80,29	78,99	-23	1,77
Inocência	0,6055	0,7695	29º	36º	79,78	82,07	-7	2,18
Jardim	0,6014	0,7457	30º	48º	79,23	79,53	-18	1,95
Água Clara	0,6004	0,8316	31º	10º	79,11	88,69	21	2,96
Glória de Dourados	0,6002	0,8117	32º	12º	79,08	86,57	20	2,74
Selvíria	0,6002	0,7468	33º	47º	79,08	79,65	-14	1,99
Pedro Gomes	0,5936	0,7628	34º	37º	78,21	81,36	-3	2,28
Bodoquena	0,5913	0,7780	35º	33º	77,90	82,97	2	2,49

Tabela 2 – Estatística descritiva do IFDM Educação

(continua)

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right) x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right) x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Corumbá	0,5898	0,7245	36º	57º	77,70	77,27	-21	1,87
Brasilândia	0,5879	0,8025	37º	18º	77,46	85,59	19	2,83
Jateí	0,5877	0,8044	38º	14º	77,43	85,79	24	2,85
Ladário	0,5803	0,7003	39º	69º	76,46	74,69	-30	1,71
Batayporã	0,5779	0,7930	40º	24º	76,14	84,58	16	2,88
Antônio João	0,5723	0,7872	41º	27º	75,40	83,96	14	2,90
Laguna Carapã	0,5723	0,7079	42º	65º	75,39	75,50	-23	1,93
Terenos	0,5710	0,7942	43º	22º	75,23	84,70	21	3,00
Bandeirantes	0,5703	0,7813	44º	32º	75,13	83,33	12	2,86
Guia Lopes da Laguna	0,5703	0,7717	45º	34º	75,13	82,30	11	2,75
Ponta Porã	0,5677	0,8038	46º	16º	74,79	85,73	30	3,16
Anaurilândia	0,5627	0,6660	47º	74º	74,13	71,03	-27	1,53
Nova Andradina	0,5603	0,8656	48º	7º	73,82	92,32	41	3,95
Jaraguari	0,5590	0,7125	49º	64º	73,65	75,99	-15	2,21
Iguatemi	0,5573	0,7329	50º	52º	73,42	78,17	-2	2,49
Rio Verde de Mato Grosso	0,5529	0,7533	51º	45º	72,84	80,34	6	2,81
Douradina	0,5486	0,7016	52º	68º	72,27	74,83	-16	2,24

Amambaí	0,5485	0,7436	53º	49º	72,27	79,30	4	2,77
Anastácio	0,5472	0,7619	54º	39º	72,10	81,26	15	3,01
Bela Vista	0,5462	0,7517	55º	46º	71,96	80,17	9	2,90
Camapuã	0,5461	0,7612	56º	40º	71,94	81,18	16	3,02
Alcinópolis	0,5456	0,7318	57º	53º	71,88	78,05	4	2,67
Itaquiraí	0,5366	0,7272	58º	54º	70,69	77,56	4	2,76
Coxim	0,5317	0,8051	59º	13º	70,05	85,87	46	3,77
Aquidauana	0,5297	0,7191	60º	61º	69,79	76,69	-1	2,78
Paranhos	0,5244	0,6296	61º	77º	69,08	67,15	-16	1,66
Mundo Novo	0,5220	0,7839	62º	28º	68,77	83,60	34	3,70
Eldorado	0,5214	0,7265	63º	55º	68,69	77,49	8	3,02
Miranda	0,5197	0,7036	64º	66º	68,48	75,04	-2	2,75
Ribas do Rio Pardo	0,5171	0,7406	65º	50º	68,13	78,99	15	3,27
Dois Irmãos do Buriti	0,5164	0,7586	66º	44º	68,04	80,90	22	3,50
Coronel Sapucaia	0,5153	0,6765	67º	72º	67,89	72,15	-5	2,48
Santa Rita do Pardo	0,5153	0,6946	68º	70º	67,89	74,08	-2	2,71
Juti	0,5084	0,6717	69º	73º	66,98	71,64	-4	2,53
Tacuru	0,5047	0,5968	70º	78º	66,50	63,65	-8	1,52

Tabela 2 – Estatística descritiva do IFDM Educação

(conclusão)

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Nioaque	0,5030	0,7195	71º	60º	66,27	76,74	11	3,25
Sete Quedas	0,4984	0,7217	72º	59º	65,66	76,97	13	3,37
Novo Horizonte do Sul	0,4959	0,7589	73º	43º	65,34	80,94	30	3,87
Bonito	0,4877	0,7164	74º	62º	64,25	76,41	12	3,50
Aral Moreira	0,4838	0,6637	75º	75º	63,74	70,79	0	2,87
Porto Murtinho	0,4585	0,6560	76º	76º	60,41	69,96	0	3,26
Japorã	0,4222	0,6783	77º	71º	55,63	72,34	6	4,31
Figueirão	-	0,7252	-	56º	–	77,35	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3 – Estatística descritiva do IFDM Saúde

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Campo Grande	0,8875	0,8978	1º	9º	100,00	93,59	-8	0,11
Jaraguari	0,8759	0,8950	2º	10º	98,70	93,30	-8	0,20
Bandeirantes	0,8539	0,8442	3º	20º	96,21	88,00	-17	-0,10
São Gabriel do Oeste	0,8523	0,9075	4º	8º	96,04	94,60	-4	0,57

Itaporã	0,8463	0,8818	5º	12º	95,36	91,92	-7	0,37
Naviraí	0,8380	0,9134	6º	6º	94,42	95,22	0	0,78
Rio Brilhante	0,8302	0,9395	7º	2º	93,55	97,94	5	1,12
Rochedo	0,8275	0,7813	8º	47º	93,24	81,44	-39	-0,52
Alcinópolis	0,8271	0,9257	9º	3º	93,19	96,49	6	1,02
Cassilândia	0,8225	0,9132	10º	7º	92,68	95,19	3	0,95
Nova Alvorada do Sul	0,8198	0,8408	11º	24º	92,37	87,65	-13	0,23
Aparecida do Taboado	0,8153	0,7943	12º	43º	91,86	82,80	-31	-0,24
Costa Rica	0,8119	0,8761	13º	14º	91,49	91,33	-1	0,69
Maracaju	0,8111	0,8233	14º	28º	91,39	85,82	-14	0,14
Pedro Gomes	0,8086	0,8739	15º	15º	91,12	91,10	0	0,71
Coxim	0,7973	0,8105	16º	34º	89,84	84,49	-18	0,15
Três Lagoas	0,7968	0,9142	17º	5º	89,78	95,30	12	1,25
Selvíria	0,7904	0,8416	18º	22º	89,06	87,73	-4	0,57
Vicentina	0,7887	0,9593	19º	1º	88,87	100,00	18	1,78
Terenos	0,7808	0,8507	20º	18º	87,98	88,68	2	0,78
Jardim	0,7745	0,7564	21º	53º	87,27	78,85	-32	-0,22
Chapadão do Sul	0,7643	0,9225	22º	4º	86,12	96,16	18	1,71
Brasilândia	0,7618	0,8011	23º	40º	85,84	83,51	-17	0,46
Paranaíba	0,7613	0,8525	24º	17º	85,78	88,87	7	1,03
Dourados	0,7571	0,8804	25º	13º	85,30	91,78	12	1,37
Bela Vista	0,7563	0,7889	26º	45º	85,22	82,24	-19	0,38
Jateí	0,7428	0,7835	27º	46º	83,69	81,67	-19	0,49
Taquarussu	0,7410	0,7472	28º	57º	83,49	77,89	-29	0,08
Bodoquena	0,7288	0,7548	29º	54º	82,12	78,68	-25	0,32

Tabela 3 – Estatística descritiva do IFDM Saúde

(continua)

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Caracol	0,7264	0,8300	30º	27º	81,85	86,52	3	1,21
Rio Verde de Mato Grosso	0,7250	0,8057	31º	37º	81,69	83,99	-6	0,96
Nioaque	0,7244	0,8232	32º	29º	81,62	85,81	3	1,16
Bataguassu	0,7216	0,8410	33º	23º	81,31	87,67	10	1,39
Corumbá	0,7169	0,7715	34º	51º	80,78	80,42	-17	0,67
Aquidauana	0,7118	0,7414	35º	58º	80,21	77,29	-23	0,37
Sonora	0,7118	0,7765	36º	48º	80,21	80,95	-12	0,79
Laguna Carapã	0,7094	0,8057	37º	36º	79,93	83,99	1	1,16
Nova Andradina	0,7082	0,7980	38º	42º	79,79	83,18	-4	1,09
Batayporã	0,6961	0,7116	39º	66º	78,43	74,18	-27	0,20
Angélica	0,6955	0,7122	40º	65º	78,37	74,24	-25	0,22

Água Clara	0,6951	0,7603	41º	52º	78,33	79,26	-11	0,81
Anaurilândia	0,6905	0,7240	42º	64º	77,81	75,47	-22	0,43
Corguinho	0,6879	0,8337	43º	26º	77,51	86,91	17	1,75
Guia Lopes da Laguna	0,6868	0,7757	44º	49º	77,39	80,86	-5	1,11
Anastácio	0,6859	0,7361	45º	62º	77,29	76,74	-17	0,64
Mundo Novo	0,6543	0,6171	46º	73º	73,73	64,33	-27	-0,53
Fátima do Sul	0,6505	0,8420	47º	21º	73,30	87,77	26	2,35
Juti	0,6436	0,8054	48º	38º	72,52	83,96	10	2,04
Novo Horizonte do Sul	0,6284	0,8230	49º	30º	70,80	85,79	19	2,45
Ladário	0,6264	0,8162	50º	31º	70,59	85,08	19	2,41
Caarapó	0,6234	0,8344	51º	25º	70,25	86,98	26	2,65
Rio Negro	0,6182	0,6469	52º	70º	69,65	67,43	-18	0,41
Inocência	0,6104	0,6764	53º	68º	68,78	70,51	-15	0,93
Camapuã	0,6090	0,8137	54º	33º	68,62	84,83	21	2,63
Glória de Dourados	0,5922	0,8030	55º	39º	66,72	83,71	16	2,77
Douradina	0,5825	0,8895	56º	11º	65,63	92,72	45	3,85
Iguatemi	0,5821	0,8064	57º	35º	65,59	84,07	22	2,96
Porto Murtinho	0,5799	0,7478	58º	56º	65,34	77,95	2	2,31
Dois Irmãos do Buriti	0,5775	0,7408	59º	60º	65,07	77,22	-1	2,26
Ribas do Rio Pardo	0,5734	0,8474	60º	19º	64,61	88,33	41	3,55
Ponta Porã	0,5695	0,7412	61º	59º	64,17	77,26	2	2,40
Aral Moreira	0,5652	0,6909	62º	67º	63,69	72,02	-5	1,83

Tabela 3 – Estatística descritiva do IFDM Saúde

(conclusão)

Município	IFDM ano inicial	IFDM ano final	*Ranking* ano inicial	*Ranking* ano final	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano inicial	$\left(\frac{\text{IFDM}_i}{\text{IFDM}_l}\right)x100$ ano final	Variação no *ranking*	Crescimento Anual (%)
Ivinhema	0,5644	0,8008	63º	41º	63,59	83,48	22	3,18
Bonito	0,5549	0,7479	64º	55º	62,53	77,96	9	2,71
Amambaí	0,5501	0,6452	65º	71º	61,98	67,25	-6	1,45
Itaquiraí	0,5316	0,7397	66º	61º	59,90	77,11	5	3,00
Deodápolis	0,5301	0,8146	67º	32º	59,73	84,92	35	3,91
Sidrolândia	0,5300	0,6703	68º	69º	59,72	69,87	-1	2,13
Coronel Sapucaia	0,5160	0,5818	69º	74º	58,14	60,65	-5	1,09
Sete Quedas	0,4928	0,6338	70º	72º	55,53	66,07	-2	2,29
Japorã	0,4920	0,5783	71º	75º	55,44	60,29	-4	1,47
Santa Rita do Pardo	0,4904	0,7737	72º	50º	55,25	80,65	22	4,15
Eldorado	0,4646	0,7245	73º	63º	52,35	75,52	10	4,04
Miranda	0,4573	0,7917	74º	44º	51,52	82,53	30	4,99
Antônio João	0,4520	0,5560	75º	77º	50,93	57,96	-2	1,88

Tacuru	0,3571	0,4578	76º	78º	40,23	47,73	-2	2,26
Paranhos	0,2689	0,5727	77º	76º	30,30	59,70	1	6,87
Figueirão	-	0,8729	-	16º	–	91,00	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.